

18

Deus e nós

Sebastião Loredo, estimado motorista, depois de afeiçoar-se ao Evangelho, fizera-se mais consagrado à oração.

Clarividente, encontrava grande consolo na palavra de Eusébio, o instrutor espiritual que lhe dedicava incessante carinho.

Entretanto, apesar de todos os votos que fazia, estava sempre a braços com dificuldades morais de vulto.

Tomando o automóvel, pela manhã, certa feita afirmou:

— Deus está comigo. Deus está de meu lado. Deus me ajudará. Deus me dará suas mãos.

Mas, justamente nesse dia, Sebastião rixou com alguns colegas, perdeu a calma, abusou da velocidade, foi multado, desentendeu-se furtivamente com o posto fiscal.

À noite, no instante das orações, sentia-se envergonhado.

Como de outras vezes, Eusébio surgiu-lhe

aos olhos e argumentou, convincente. O pupilo errara com agravantes. Conhecia as próprias obrigações. Cabia-lhe controlar-se, asserenar-se, pois que espírita algum pode, em boa consciência, ignorar o dever da humildade.

Sebastião, contudo, insatisfeito consigo mesmo, disse em voz alta:

— Meu amigo, meu irmão, como proceder? Saí de casa orando, buscando vigiar... E muitas vezes repeti hoje: "Deus está de meu lado. Deus me ajudará. Deus me dará suas mãos."

— Sim, sim — concordou Eusébio —, tudo está certo, mas não se esqueça de que nós também precisamos estar com Deus, permanecer ao lado de Deus, ajudar a Deus e entregar as mãos a Deus. Está bem?

Sebastião gaguejou, gaguejou e acabou conformando-se:

— Está bem.

— Então — disse Eusébio —, amanhã vamos começar tudo de novo...

